



Lumière et Sagesse

Para quem tem amor aos semelhantes

Parábolas e Ensinos De Jesus - Mensagem 18

PARÁBOLA DAS VIRGENS PRUDENTES E DAS NÉSCIAS

“O Reino de Deus será comparado a dez virgens que, tomando as suas lâmpadas, saíram ao encontro do noivo. Cinco dentre elas eram néscias e cinco prudentes. As néscias, tomando as suas lâmpadas não levaram azeite consigo; mas as prudentes levaram azeite em suas vasilhas, juntamente com as lâmpadas. Tardando o noivo, toscanjaram todas e adormeceram. Mas à meia noite ouviu-se um grito: Eis o noivo! Saí a seu encontro! Então se levantaram todas aquelas virgens e prepararam suas lâmpadas. E disseram as néscias às prudentes: Dai-nos do vosso azeite, porque as nossas lâmpadas estão se apagando! Porém as prudentes responderam: Talvez não haja bastante para nós e para vós. Ide antes aos que o vendem e comprai-o para vós. Enquanto foram comprá-lo, veio o noivo; e as que estavam apercebidas entraram com ele para as bodas e fechou-se a porta. Depois vieram as outras virgens e disseram: Senhor, Senhor, abrenos a porta! Mas ele respondeu: Em verdade os digo que não vos conheço.

“Portanto, vigiai, porque não sabeis nem o dia, nem a hora.” (Mateus, XXV, 1-13.)

Há virgens e virgens, porque se umas são prudentes, outras são néscias.

Esta interessante parábola deixa ver bem claro que o Reino dos Céus não é um pandemônio de sábios e ignorantes, não é um ambiente onde tenham a mesma cotação os prudentes e os tolos.

A instrução espiritual é indispensável, assim como o é a instrução intelectual na vida social.

Os que passam a vida ociosamente, dela sugando o que tem de bom a lhes oferecer para a satisfação de deleites, os néscios, que julgam obter o Reino de Deus, sem estudo, sem esforço, sem trabalho, finalmente aqueles que não fazem provisão de conhecimentos que os aumentem a fé, estão sujeitos a verem apagadas as suas candeias, e a perderem a entrada às bodas quando se virem forçados, de um momento para outro, a fazer aquisição de óleo, que representa os conhecimentos que fazem combustão em nossas almas, acendendo em nosso coração a lâmpada sagrada da Fé.

A fé sem conhecimento pode ser comparada a uma 3ª deia mal provida que à meia noite não dá mais luz.

Assim é a fé dogmática, misteriosa, abstrata: na ocasião das provas, das dores, dos sofrimentos, nessa metade da noite por que todos passam, essa fé é semelhante ao morrão que fumega, da torcida que já sugou a última gota de óleo.

A prudência, ao contrário, manda ao homem que seja precavido, que abasteça abundantemente não só a sua candeia, mas também a maior vasilha que puder transportar, com o combustível

que se converte em luz para lhe iluminar os passos, o caminho, a estrada por onde tem de seguir, e que assim possa, envolto em claridade, afrontar as trevas da noite inteira e ainda lhe sobre luz para com ela saudar os primeiros raios do Sol nascente.

A prudência manda ao homem que estude, pesquise, examine, raciocine e compreenda.

As virgens, tanto as da primeira condição, como as da segunda, representam a incorruptibilidade, representam todos aqueles que se conservam isentos da corrupção do mundo.

Mas não é bastante resguardar-se da corrupção para se aproximar do Grande Modelo: Jesus, o Cristo.

Assim como sem a candeia bem abastecida de combustível as virgens néscias não puderam ir ao encontro do noivo e entrar com ele nas bodas, assim também sem uma luz que bem esclareça e ainda uma provisão de combustível que faça luz, ninguém pode ir ao encontro do Cristo e penetrar nos umbrais da aliança espiritual, para tomar parte nas bodas, cantando hosanas ao santo nome de Deus.

A needade é um entrave que paralisa o espírito, arrojando-o depois na mais densa escuridão. Não é bastante a virgindade espiritual para a entrada criatura humana no Reino de Deus, mas é preciso que a mesma seja ligada ao conhecimento, a todo o conhecimento que nos foi dado por Jesus Cristo, nosso Mestre e Irmão Maior.

Não pode haver no Céu um misto de ignorância e de santidade. Toda a santidade é cheia de sabedoria, porque é da sabedoria aliada à santidade que vem a verdadeira Fé e a consequente prática das boas obras.

As virgens néscias, por não terem azeite, não encontraram e nem puderam receber o noivo, assim como não tomaram parte nas bodas, porque suas lâmpadas se apagaram à chegada do noivo.

As virgens prudentes, ao contrário, acompanharam o noivo e com ele entraram nas bodas, porque tinham as suas lâmpadas bem acesas.

A Religião não é crença abstrata. É um conjunto maravilhoso de fatos, de ensinamentos, que se unem, se completam, se harmonizam concretamente.

Só os néscios não a compreendem, porque não abastecem as lâmpadas que lhes iluminariam esse Reino da Verdade, onde as bodas eternas felicitam os espíritos trabalhadores, humildes e prudentes.

A needade, é a antítese da prudência; esta não pode existir onde impera aquela.

Needade, ignorância, falta de tino, são os maiores entraves à elevação do Espírito para Deus.

A prudência é cheia de sabedoria, de circunspecção, de consideração e de serenidade de espírito. A prudência não obra desordenadamente, mas se afirma pela temperança, pela sensatez e pela discricção.

O inverso se dá com a needade. Envoltos em trevas, debatendo-se em plena escuridade, não mede as responsabilidades, não prevê consequências, não arrazoa os atos que pratica.

Esta parábola, como dissemos, ensina aos que aspiram o Reino dos Céus, a necessidade da instrução, do cultivo do espírito, do exercício da inteligência e da razão, para a obtenção do conhecimento supremo, que nos guindará à eterna felicidade.

Não basta dizer: Senhor! Senhor! Não basta proferir preces, nem pronunciar orações mais ou menos emocionantes para a porta da felicidade nos seja aberta, preciso, primeiro que tudo, “abastecer as lâmpadas e os vasos”. O mandamento não é só: amai-vos, é também: instrui-vos. A sabedoria é o óleo sagrado da instrução. Sem ela não há caminho para o Reino dos Céus, nem entrada para a “Casa de Deus”.

Sendo nossa estadia na Terra um meio de instrução, seremos néscios se descurarmos desse

dever para nos entregarmos a labores ou diversões fúteis que nenhum progresso espiritual nos podem proporcionar.

As cinco “virgens prudentes” simbolizam os que lêem, estudam, experimentam, investigam, raciocinam, e, procurando compreender a vida, trabalhando pelo seu próprio aperfeiçoamento. As cinco “virgens néscia” são o símbolo daqueles que sabem tudo o que se passou, menos o que precisam saber: não estudam, enfastiam-se quando se lhes fala de assuntos espirituais; chegam mesmo a dizer que, enquanto estão nesta vida, dela tratarão, reservando o seu trabalho de Espírito para quando se passarem para outro Mundo.

Geralmente, são estes que, nos momentos angustiosos, ou quando a “morte” lhes bate à porta, revestem-se de uma “fé” toda fictícia e exclamam: Senhor! Senhor! E como não podem obter o “óleo” de que fala a parábola, pensam poder adquiri-lo com os mercadores, mas ao voltarem encontram “fechada a porta” e ouvem a voz de dentro que lhes diz: “Em verdade, não vos conheço”!

É preciso vigiar: procurar a verdade, onde quer que se encontre. É preciso adquirir conhecimentos, luzes internas que nos fazem ver o Senhor e nos permitem ingressar na sua morada.

A Religião é Luz e Harmonia; assim se apresentou ela aos Discípulos no Cenáculo: em forma de “línguas de fogo e como um vento impetuoso que encheu toda a sala”. E para segui-la é preciso ter olhos e ouvidos.

A necedade nada sabe, nada compreende, nada conhece, nada pensa.

Só a prudência nos pode guiar no caminho da Vida, aproximando-nos d'Aquele por cujos ditames conseguiremos nossa redenção espiritual.

Livro: *Parábolas e Ensinos De Jesus* >> **Autor(es):** *Caibar Schutel*

Detalhes da Mensagem - Mensagens Luz e Sabedoria / Impresso em: 12/10/2026 18:25